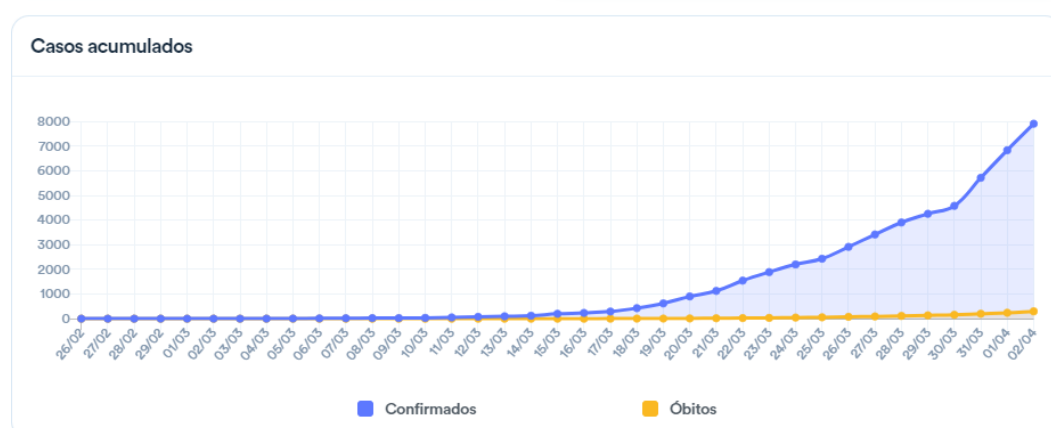


Boletim Epidemiológico Coronavírus

Governo do Estado de Rondônia | Secretaria de Estado da Saúde | Agência Estadual de Vigilância em Saúde

Nº 01/2020

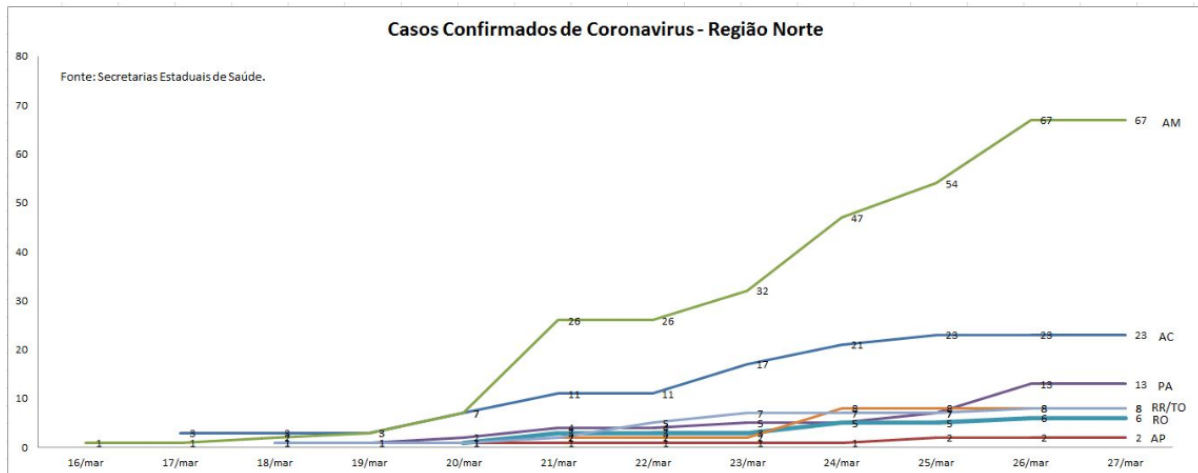
O último boletim do Ministério da Saúde, em 02 de abril de 2020 divulgou um consolidado de casos da Covid-19 no Brasil, registrando até essa data, 7.910 casos confirmados, 299 óbitos e uma taxa de letalidade de 3,8%



Fonte: Ministério da Saúde

FIGURA 1 Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil, até 02/04/2020

Rondônia confirmou até o momento, 10 casos da doença, o primeiro caso ocorreu em Ji-Paraná em 19 de março, seguido por outros oito casos em Porto Velho e um caso em Jaru. A Figura 2 mostra que a ocorrência de casos vem apresentando uma evolução lenta, com curva achatada, situação compatível com as medidas de restrição de fluxo de pessoas implantadas no Estado, de acordo com o Decreto nº 24.871 de 16 de março de 2020. A manutenção da tendência dessa curva é importante para que o poder público tenha tempo para a estruturação dos serviços de saúde, evitando o colapso da assistência, que ocorre quando a ascensão da curva é rápida.



Fonte: SES/Região Norte/BR

FIGURA 2 Casos confirmados de coronavírus. Região Norte/Brasil, 16 a 27 de março de 2020

No Brasil a situação é agravada pela concomitância da sazonalidade de outras doenças virais respiratórias (Influenza e outros), pela circulação do vírus do sarampo e aumento de casos de dengue, que apresentam semelhanças de sintomas.

Apresentamos abaixo tabelas mostrando os casos confirmados de COVID-19 e Influenza em Rondônia, até o dia 02 de abril:

TABELA 1 Situação Epidemiológica COVID-19 e Influenza. Rondônia, 01/01 a 02/04 de 2020*

Casos	COVID-19	
	Nº	%
Confirmados	10	1,5
Descartados	493	74,1
Em investigação	162	24,4
Óbitos	1	10,0 (Taxa letaliade)

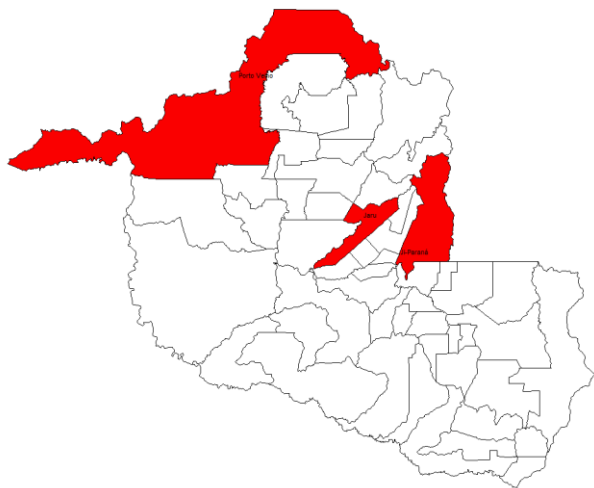
Fonte: RedCap-MS + GAL/LACEN/RO

Casos	INFLUENZA	
	Nº	%
Confirmados	21	42,9
Descartados	19	38,8
Em investigação	9	18,4
Óbitos	0	0,0

Fonte: SIVEP-Gripe + GAL/LACEN/RO

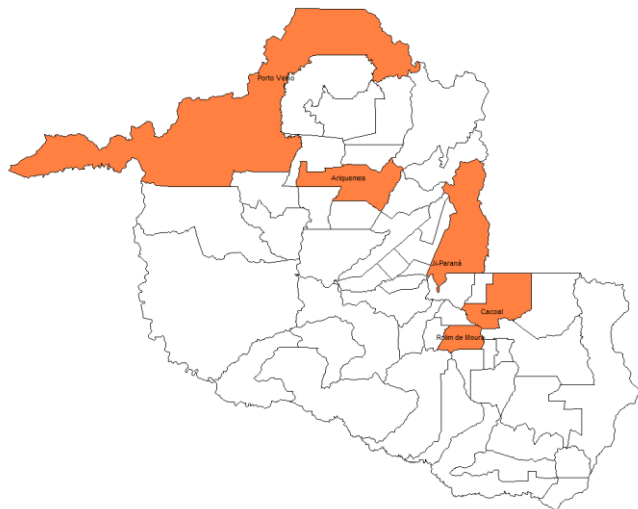
*Dados parciais, sujeito a alterações. Atualizado em 02/04/2020

FIGURA 3 Casos confirmados de COVID-19, segundo municípios. Rondônia, 2020*.



Fonte: RedCap-MS + GAL/LACEN/RO

FIGURA 4 Casos confirmados de Influenza A e B, por municípios. Rondônia, 2020*.



Fonte: SIVEP-Gripe/AGEVISA/RO + GAL/LACEN/RO

*Dados parciais, relativo às SE 01 a 13.

No mesmo período foram confirmados 21 casos de Influenza (11 casos de Influenza B e 10 casos de Influenza A). Os mapas (figura 3 e 4) mostram os municípios com circulação comprovada de COVID-19 (3 municípios) e Influenza (5 municípios).

TABELA 2 Casos confirmados de COVID-19. Rondônia, 01/01 a 02/04/2020

Município	Data confirmação	Sexo	Idade	Tratamento	Óbito
Ji-Paraná	19/mar	M	29a	Domiciliar	
Porto Velho	21/mar	M	35a	Domiciliar	
	21/mar	M	45a	Domiciliar	
	24/mar	F	36a	Domiciliar	
	24/mar	M	39a	Domiciliar	
	26/mar	F	31a	Domiciliar	
	30/mar	F	66a	Hospitalar	1
	31/mar	F	45a	Domiciliar	
	02/abr	F	70a	Hospitalar	
Jarau	30/mar	F	35a	Domiciliar	

Fonte: RedCap-MS + GAL/LACEN/RO

A tabela 2 apresenta os 10 casos confirmados da Doença COVID-19, estratificados por sexo, faixa etária e evolução. No dia 30 de março aconteceu o primeiro óbito de Rondônia, em paciente de 66 anos, sem relato de viagens para fora do Estado.

A situação epidemiológica é muito dinâmica, podendo, a qualquer momento, ocorrer alterações na casuística.

Quanto às ações de prevenção/controle, estão sendo executadas as medidas de nível de resposta 2 (Perigo Iminente), que ocorre a partir da confirmação do primeiro caso de Doença COVID-19, concomitantemente com ações do nível 3 de resposta (Emergência de Saúde Pública), acionados a partir da declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), decretada pelo Governo Brasileiro em 04 de fevereiro de 2020, através da Portaria nº 188/GM/MS.

Vale salientar que as ações de enfrentamento da Doença COVID-19, já estavam sendo implementadas desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou, em 11 de março, a situação como pandêmica, tais como: instalação do gabinete de crise, vigilância ativa em pontos de entrada, alertas epidemiológicos, decretos de restrição de fluxo de pessoas, ampliação da definição de caso suspeito, implantação do diagnóstico no Laboratório Central de Rondônia (Lacen), dentre outras, ou seja, coerentes com a ampla circulação viral em todos os continentes.

Todas as mudanças no perfil da doença no Brasil e no mundo levaram o Ministério da Saúde a atualizar definições operacionais (sistemas de informação/notificação, definição de casos, e outros) e novas recomendações para reduzir a velocidade da transmissão e o impacto da Doença pelo COVID-19 no Brasil.

Adequações de algumas definições operacionais de vigilância em saúde:

1. Quanto à Definição de Casos:

1.1. Casos Suspeitos:

De acordo a Portaria nº 454, de 20 de março, de 2020, que declara todo território nacional como área de transmissão comunitária, o Governo do Estado de Rondônia por meio da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) e Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (Agevisa), orienta o fluxo de demanda espontânea dos serviços de saúde de todos os 52 municípios conforme abaixo esquematizado na figura 5.

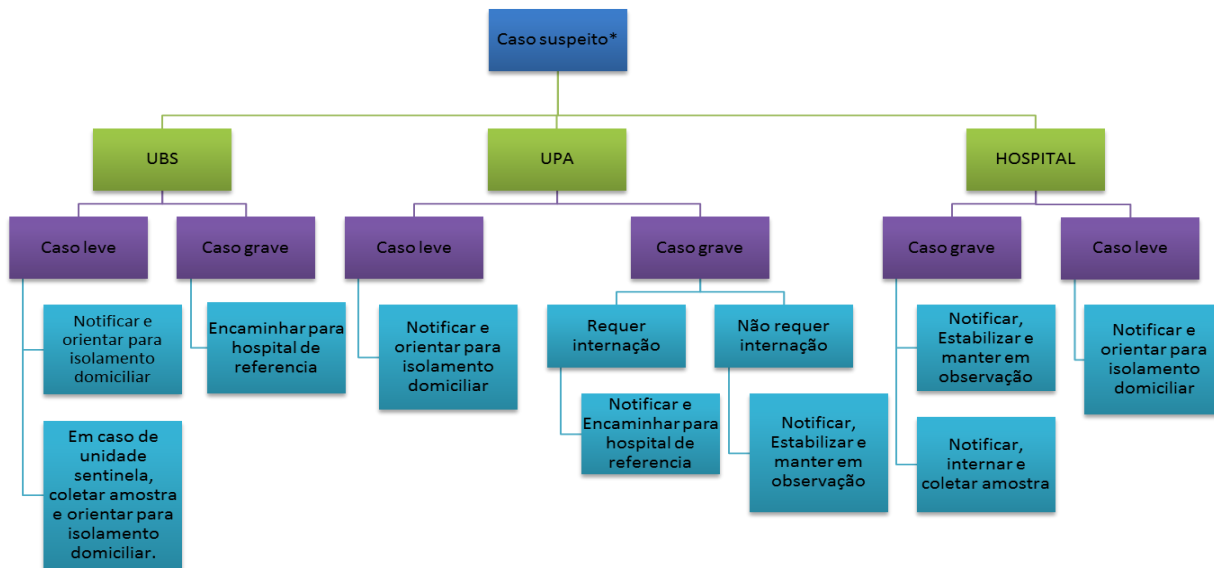


FIGURA 5 . Fluxo de Demanda Espontânea aos Serviços de Saúde. Rondônia, 2020

***Definição de Caso Suspeito**

DEFINIÇÃO 1	<p>SÍNDROME GRIPAL (SG): indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, mesmo que relatada, acompanhada de tosse OU dor de garganta OU coriza OU dificuldade respiratória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM CRIANÇAS (MENOS DE 2 ANOS DE IDADE): considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico. • EM IDOSOS: a febre pode estar ausente. Deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.
DEFINIÇÃO 2	<p>SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG): Síndrome Gripal que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU Pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto (cianose).</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM CRIANÇAS: além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

FONTE: Ministério da Saúde - coronavirus.saude.gov.br

Atualizado em 02 de abril 2020

Sintomas: febre $\geq 37.8^{\circ}$ C, tosse, fadiga, produção de escarro, dificuldade de respirar, mialgia, cefaleia, calafrios, congestão nasal, congestão conjuntival, odinofagia, coriza, rash, linfadenomegalia, náuseas, vômitos ou diarreia.

1.2. Caso Confirmado

POR CRITÉRIO LABORATORIAL: caso suspeito de SG ou SRAG com teste:

- Biologia molecular (RT-PCR em tempo real, detecção do vírus SARS-CoV2): com resultado detectável para SARS-CoV2. Amostra clínica coletada, preferencialmente até o sétimo dia de início de sintomas.

- Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos para o SARS-CoV2): com resultado positivo para anticorpos IgM e/ou IgG. Em amostra coletada após o sétimo dia de início dos sintomas.

POR CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO: caso suspeito de SG ou SRAG com:

Histórico de contato próximo ou domiciliar, nos últimos sete dias antes do aparecimento dos sintomas, com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19 e para o qual não foi possível realizar a investigação laboratorial específica.

1.3. Caso Descartado

Caso suspeito de SG ou SRAG com resultado laboratorial negativo para CORONAVÍRUS (SARS-COV-2 não detectável, pelo método de RT-PCR em tempo real), considerando a oportunidade da coleta OU confirmação laboratorial para outro agente etiológico.

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#definicaodecaso>

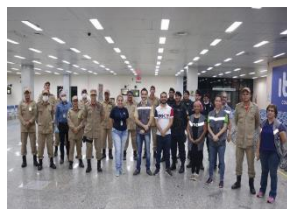
2. Quanto à coleta de amostras para diagnóstico

Deverão seguir a seguinte orientação:

1. Coletar amostras de 100% dos casos internados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);
2. Coletar amostras de pacientes com Síndrome Gripal (SG) atendidos nas Unidades Sentinelas para Influenza/COVID-19.

As testagens vão ser ampliadas, para os casos elegíveis, quando da disponibilidade dos testes rápidos, que vêm sendo utilizados em alguns países, como a Coreia do Sul, para ajustar as taxas de letalidade, seguindo fluxo de diagnóstico estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS).

Epidemiologia/Ações de Vigilância Sanitária (VISA), Vigilância em Saúde Ambiental (GTVAM), Vigilância em Saúde do Trabalhador (GTVISAT) e Defesa Civil



Fonte: AGEVISA/RO - Registros de atividades desenvolvidas pelas equipes.

Esse grupo vem executando ações de vigilância em Aeroportos, portos e fronteiras, em parceria com as equipes municipais (Barreira Sanitária). O trabalho é contínuo (manhã, tarde e noite), com ações coordenadas de educação em saúde, medidas preventivas, busca ativa de casos, detecção precoce de casos suspeitos, nos principais pontos de entrada de Rondônia contribuindo para retardar o avanço da transmissão do vírus no Estado.

A equipe da GTVISAT está desenvolvendo as seguintes ações:

- Imunização contra influenza em servidores (Sesau, Agevisa); passageiros repatriados do Peru, dentro do grupo prioritário para a fase 1 de vacinação;
- Orientações sobre medidas preventivas referentes ao novo coronavírus (COVID-19);
- Formulação de Notificação Recomendatória em conjunto com Ministério do Trabalho e Ministério Público do Trabalho, com o objetivo de reduzir a disseminação do COVID-19;
- Participação nas reuniões diárias na Sala de Situação Coronavírus.

DIAGNÓSTICO/LACEN-RO

O Lacen/RO, após capacitação e recebimento de Kits diagnóstico, implantou o exame RT-PCR SARS-Cov2, em 20 de março, para a confirmação ou descarte de casos de Doença COVID-19 notificadas e em investigação no Estado. A equipe do Lacen está trabalhando em três turnos para atender as demandas de Rondônia. Todas as dificuldades vivenciadas no Estado são coletivamente semelhantes com todo o Brasil.

A implantação do diagnóstico do COVID-19 no Lacen/RO significa um grande avanço, na medida em que não haverá necessidade de enviar as amostras para fora do Estado, além da garantia de mais agilidade no conhecimento da situação da doença, dando suporte à tomada de decisões mais seguras, rápidas e apropriadas para Rondônia e seus Municípios, tendo em vista que a cada dia o diagnóstico tem nova evolução.